

GABINETE DO DEPUTADO DISTRITAL SILVIO LINHARES, PMDB

INDICAÇÃO N.º IND 035 /99
(Do Sr. Deputado Distrital SILVIO LINHARES)

No Protocolo Legislativo para registro e, em seguida,
à CCJ e à CEOF.

Em 10/08/99

Silvio Linhares

Silvio Linhares
Presidente da Assessoria de Plenário

Sugere ao Poder Executivo, por intermédio das Secretárias de Segurança Pública e de Obras do Distrito Federal, providências com vistas à transferência do Centro de Atendimento Juvenil Especializado - CAJE, para o Complexo Penitenciário de Brasília - CIR/NCB.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal, nos termos do art. 105 do seu Regimento Interno, vem, mediante esta Proposição, sugerir ao Poder Executivo, por intermédio das Secretarias de Segurança Pública e de Obras do Distrito Federal, a construção de instalações adequadas no Complexo Penitenciário de Brasília - CIR/NCB, com vistas à transferência do Centro de Atendimento Juvenil Especializado - CAJE para este local.

JUSTIFICAÇÃO

A presente proposição tem por objetivo transferir as instalações do CAJE para o Complexo Penitenciário de Brasília, em razão de o mesmo estar localizado em área residencial e comercial.

PROTÓCOLO LEGISLATIVO
IND. n.º 35 / 1999
Fls. n.º 04

[Handwritten signature]

001 10AGD'99 AM 9:34



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

OW

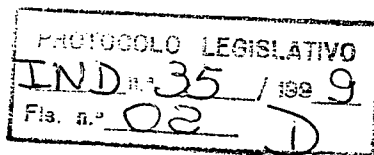
É notório o grande risco a que estão expostos os moradores e empresários vizinhos ao Centro, haja vista a constante ocorrência de fugas e rebeliões na Instituição, a exemplo do acontecido no dia 07 do corrente, quando 26 jovens fugiram, deixando apavorada a comunidade próxima às suas dependências.

A matéria publicada no "Correio Brasiliense" do dia 09/08/99, na página 17 (Anexo), comprova a urgência e a relevância desta Proposição.

Assim, no intuito de proteger a população e evitar um mal maior, conclamo os nobres pares a aprovar a presente Moção.

Sala das Sessões, em ____ de _____ de 1999.


SILVIO LINHARES
DEPUTADO DISTRITAL





Até ontem à tarde, apenas cinco dos 26 internos que fugiram do Cajé haviam sido recapturados

Fugitivos não receberam visitas

Nicolas Bonvakiades
Da equipe do Correio

A cidade inteira quer uma solução para os problemas do Centro de Atendimento Juvenil Especializado (Caje), desde que isso não signifique se tornar vizinho de um novo centro. Por essa razão, o Governo do Distrito Federal informa que não vai divulgar o novo local escolhido para abrigar os menores infratores que lotam os pavilhões da instituição no fim da Asa Norte.

Com a fuga de 26 detentos, sábado, os comerciantes da região não tiveram dúvida em fechar as portas até que terminasse a perseguição aos fugitivos. É uma das inconveniências de se ter um barril de pólvora na vizinhança.

Ontem, as visitas ocorreram normalmente, a partir das 13h, exceto para os fugitivos recapturados, que perderam o benefício das visitas no Dia dos Pais. Na fila para a entrada, algumas pessoas reclamavam da lentidão do atendimento, como a dona-de-casa Madalena Freire dos Santos. "Hoje está complicado. Para dizer a verdade, a cada dia isso aqui fica pior", disse.

A dona-de-casa Maria do Carmo de Souza, 32 anos, também foi visitar o filho W., 15 anos, internado por um ano e seis meses, por assalto. "Fiquei muito preocupada quando falaram da fuga. Sei que ele não faria isso. Ele quer pagar sua dívida com a Justiça", falou. "Mas, com tanta polícia aqui na frente, podia ter saído tiro", disse.

"Sempre que falam daqui, dizem que estão aumentando a segurança, mas, se fosse seguro mesmo, não tinham fugido pela porta da frente", avalia a mulher. Elá se foi Maria do Carmo com as sacolas de plástico cheias de bolo, manteiga e refrigerantes para o filho transviado. "Deus vai ajudar que ele vai pagar a dívida e colocar a cabeça no lugar. Já avisei a ele que, se voltar para cá, pode me esquecer."

CINCO PROCURADOS

"A sociedade cobra, mas na hora que o governo toma uma atitude, como quando escolhemos o terreno no Riacho Fundo, ninguém quer. A própria sociedade se organiza para impedir a obra", declarou o secretário da Criança e Assistência Social, Gustavo Ribeiro, depois da fuga de 26

internos, no sábado.

Apesar de ter capacidade para acolher apenas 150 menores infratores, até sábado eram 314 os internos. Pelo menos dois outros foram mandados para lá, no fim de semana, por tráfico de drogas — J.R.F., 17 anos, e J.G.R.J., 16. Ficam separados os sentenciados dos internos provisórios. A fuga do sábado ocorreu no bloco S1, do pavilhão dos sentenciados.

A maioria dos infratores tem menos de 18 anos, 75 têm idades variando de 18 a 21 anos. "As novas instalações serão destinadas a abrigar os maiores de 18 anos", revelou o secretário. "O secretário (de Direitos Humanos do Ministério da Justiça) José Gregori garantiu R\$ 800 mil para a construção do Cajé II", disse Gustavo Ribeiro.

As negociações com o governo federal começaram em fevereiro. O restante do dinheiro, garante o secretário, virá dos cofres do Governo do Distrito Federal. Dos 26 fugitivos, até a tarde de ontem, não foram recapturados Sinval Ferreira Gusmão, Ricardo de oliveira, João Paulo Nonato Moraes, Nelson Araújo Ribeiro e Cristiano Dantas Alves, todos com 18 anos.

